Mem. Inst. Butantan
44/45:377-381, 1980/81

ACAROS ECTOPARASITAS DE SERPENTES. DESCRIÇÃO DE *OPHIOPTES LONGIPILIS* SP.N. E *OPHIOPTES BREVIPILIS* SP.N. (TROMBIDIFORMES, OPHIPTIDAE)

Nélida M. LIZASO *

RESUMO: Apresento o levantamento da fauna acarológica pertencente à Família Ophioptidae, ectoparasitas de serpentes não venenosas brasileiras.

Foi coletado o gênero *Ophioptes* Sambom, 1928 em serpentes procedentes de 9 Estados do Brasil.

Citam-se dados de distribuição geográfica e hospedeiros de *Ophioptes parkeri* Sambom, 1928 e descrevem-se duas espécies novas: *Ophioptes longipilis* sp.n. e *Ophioptes brevipilis* sp.n.

PALAVRAS-CHAVE: *Ophioptes* Sambom, 1928: Acarina, Ophioptidae, *Ophioptes longipilis* sp.n., *Ophioptes brevipilis* sp.n.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da fauna acarológica pertencente à Família Ophioptidae da Região Neotropical é ainda incipiente. Foram assinalados para essa região *Ophioptes parkeri* Sambom, 1928, localidade tipo: Buenavista, Bolívia, encontrado também no Brasil, Paraguai e Argentina e *Ophioptes dromicus* Allred [1], 1958 de Cuba.

São parasitas exclusivos de serpentes em todas as fases de seu desenvolvimento.

Fain [2] em 1964 publicou um levantamento dos Ophioptidae tendo como base o material herpetológico das coleções do Musée royal de l'Afrique Centrale de Trevuren, e do Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, em Bruxelas.

Decorrente do exame sistemático — duas vezes por semana — das serpentes que chegam ao Instituto Butantan desde os mais diversos pontos do Brasil, temos agora novos dados para acrescentar tanto de distribuição geográfica e hospedeiros como também a descrição de duas novas espécies: *Ophioptes longipilis* sp.n. parasitando *Oxyrhopus trigeminus*. Duméril,

* Divisão de Biologia, Instituto Butantan — Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Técnico (CNPq). Endereço para correspondência: CEP 05504 — Caixa Postal 65, São Paulo — Brasil.

Bibron and Duméril procedente de Itu, São Paulo e *Ophioptes brevipilis* sp.n. parasitando *Chironius flavolineatus* (Boettger) procedente de Goiânia, Goiás.

MATERIAL E MÉTODO

O material estudado provém em sua maior parte do Estado de São Paulo, embora tenha sido coletado também nos Estados do Pará, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

As serpentes chegam vivas ao Instituto Butantan e assim são examinadas. No período compreendido entre março de 1976 e fevereiro de 1982 foi examinado um total de 3.006 serpentes, das quais 511 se apresentavam com ectoparasitas. Destas, 49 exemplares apresentavam *Ophioptes*.

As serpentes parasitadas por *Ophioptes* pertencem a 11 gêneros da subfamília Colubrinae. Este material herpetológico foi identificado pelo pessoal da Seção de Herpetologia do Instituto Butantan.

Todas as serpentes foram examinadas vivas, aquelas que se apresentavam parasitadas foram anestesiadas com éter sulfúrico e em seguida os parasitas removidos com escarificador, um a um, geralmente a observação com estereomicroscópio.

Os parasitas foram coletados todos na fase adulta, alguns dentro das crateras escavadas nas escamas, mas a maioria deles caminhando lentamente sobre as escamas.

Ophioptes longipilis sp.n.
(Figs. 1-3)

Fêmea: comprimento do idiossoma 318μ, largura 360μ.

Face dorsal: pêlos escapulares medindo 31μ, dorsais anteriores, 36μ e dorsais posteriores 9μ. Face ventral: placa genitoventral medindo 23μ de comprimento e 38μ de largura; os quatro pares de pêlos genitoventrais implantam-se fora da placa (fig. 1).

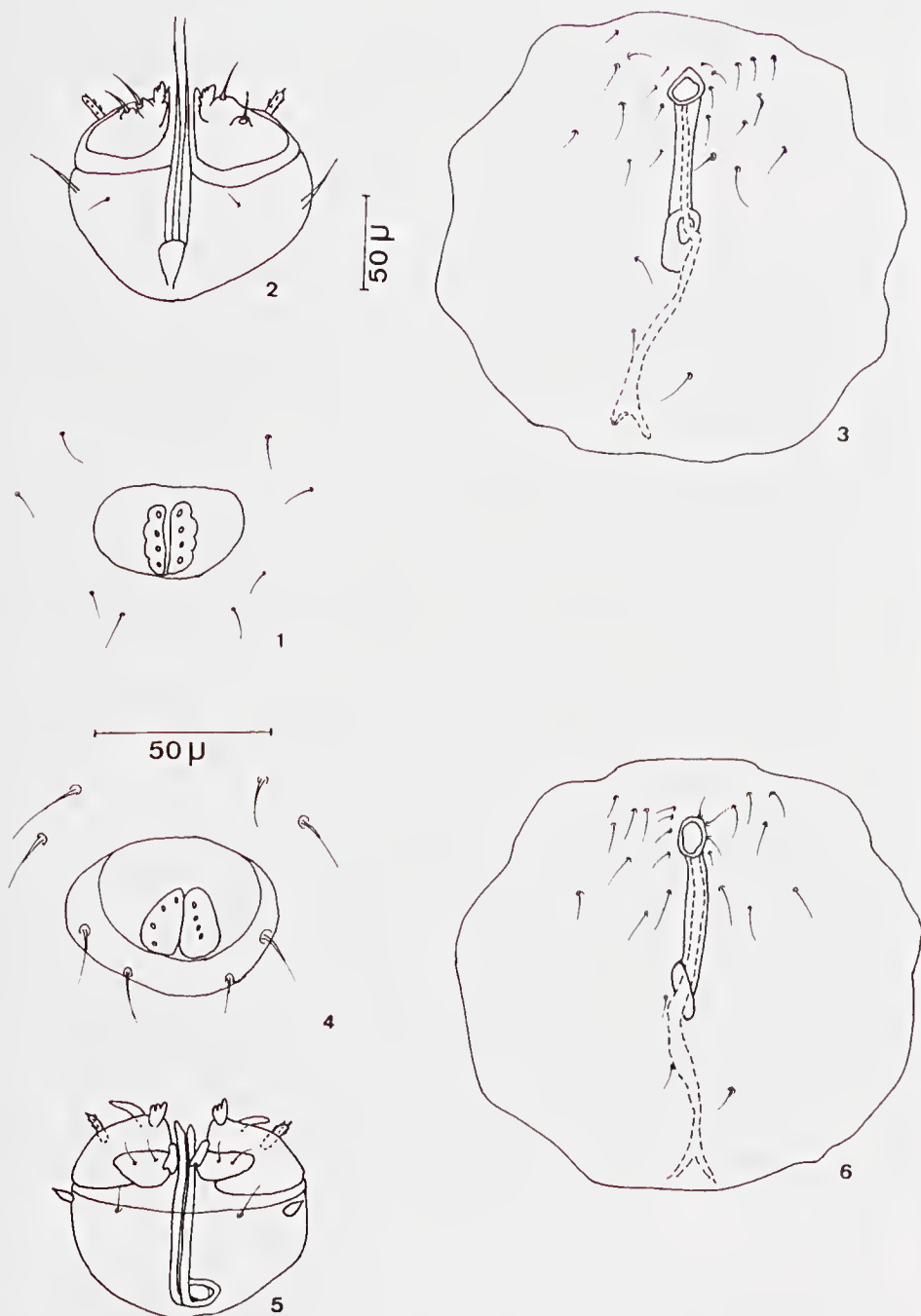
Gnatossoma: com dois pêlos, um laterobasal fino, medindo 15μ e outro ventrobasal com 16μ. Palpo tarsal com 1 pêlo anterior medindo 24μ e comprimento; espinhos das tíbias medindo: I 22μ, II 28μ, III 34μ, IV 33μ. 1 posterior com 11μ (fig. 2).

Pernas: trocanter IV com 1 pêlo fino e farpado, de 56μ de comprimento: fêmur I com 1 pêlo liso e 1 rombudo e farpado de 75μ de comprimento; espinhos das tíbias medindo: I 22μ, II 28μ, III 34μ, IV 33μ. Pulvilhos dos tarsos: bárbulas em n.º de 8 apicais e 10 basais.

Macho (fig. 3): comprimento do idossoma 240μ, largura 234μ.

Face dorsal: pêlos escapulares curtos e fortes medindo 13μ, pêlos dorsais anteriores de 36μ, dorsais posteriores de 8μ e genitais de 9μ. Face ventral: pêlos ventrais posteriores finos de 8μ de comprimento.

Gnatossoma: pelo laterobasal medindo 13μ, ventrobasal de 9μ, tarsal anterior de 19μ, tarsal posterior de 9μ.

Holótipo fêmea, Brasil, São Paulo, Itu, em *Oxyrhopus trigeminus* Duméril, Bibon and Duméril, 7-II-77, N. M. Lizaso col., lote n.º 6070.

Prancha 1 — *Ophioptes longipilis* sp.n. Fig. 1: fêmea, placa genitoventral; Fig. 2: gnatossoma; Fig. 3: macho, idiossoma.

Ophioptes brevipilis sp.n. Fig. 4: fêmea, placa genitoventral; Fig. 5: gnatossoma; Fig. 6: macho, idiossoma.

Parátipos: os mesmos dados do holótipo: 3♀ e 1♂; Pernambuco, Guararapes, em *Oxyrhopus trigeminus*, 14-IV-78, N. M. Lizaso col., 1♀; Goiás, Itumbiara, em *Oxyrhopus trigeminus*, 23-X-79, N. M. Lizaso col., 2♂; Espírito Santo, Domingos Martins, em *Leimadophis poecilogyrus* (Wied), 10-VII-78, N. M. Lizaso col., 5♀ e 2♂; São Paulo, Itú, em *Oxyrhopus trigeminus*, 25-IX-78, N. M. Lizaso col., 3♀ e 2♂; Paraná, Foz do Areia, em *Oxyrhopus petola* (Linneaus), 25-IV-80, N. M. Lizaso col., 2♀.

Ophioptes brevipilis sp.n.
(Figs. 4-6)

Fêmea: comprimento do idiossoma 342µ, largura 360µ.

Comprimento dos pêlos da face dorsal: escapulares: 15µ, dorsais anteriores: 34µ, dorsais posteriores: 21µ.

Face ventral: placa genitoventral de aspecto irregular medindo 49µ de comprimento por 50µ de largura onde se implantam 2 pares de pelos posteriores (fig. 4).

Gnatossoma (fig. 5): apresenta 1 espinho laterobasal de 8µ de comprimento e 1 pelo ventrobasal medindo 15µ; o palpo tarsal apresenta 1 pêlo anterior medindo 15µ e 1 posterior com 10µ.

Pernas: o trocanter III com 1 pêlo dorsal rombudo e farpado de 64µ e o IV com 1 pêlo rombudo e farpado de 64µ de comprimento; fêmur I com um pêlo dorsal rombudo e farpado de 60µ; espinhos das tíbias medindo: I 17µ, II 20µ, III 24µ, IV 24µ respectivamente. Pulvilhos dos tarsos: bárbulas em n.º de 9 apicais e 8 basais.

Macho (fig. 6): comprimento do idiossoma 222µ, largura 240µ.

Face dorsal: pêlos escapulares de 13µ, dorsais anteriores de 43µ, dorsais posteriores de 8µ e genitais de 13µ. Face ventral: pêlos ventrais posteriores finos de 12µ.

Gnatossoma: 1 pêlo laterobasal medindo 13µ, ventrobasal, 13µ, tarsal anterior forte de 19µ, tarsal posterior fino de 8µ.

Holótipo fêmea, Brasil, Goiás, Goiânia, em *Chironius flavolineatus* (Boettger), 30-III-79, N. M. Lizaso col., lote n.º 6327.

Parátipos: os mesmos dados do holótipo: 5♀; Itumbiara, em *Philodryas olfersii* (Lichtenstein), 16-XI-79, N. M. Lizaso col., 5♀ e 3♂; Mato Grosso, Três Lagoas, em *Mastigodryas bifossatus* (Raddi), 29-XII-78, N. M. Lizaso col., 3♀ e 1♂; Espírito Santo, Colatina, em *Leimadophis poecilogyrus* (Wied), 17-II-78, N. M. Lizaso col., 1♀ e 4♂; São Paulo, Tupã, em *Mastigodryas bifossatus*, 1-XII-78, N. M. Lizaso col., 9♀ e 4♂; Rosana, em *Lygophis meridionalis* (Schenkel), 12-I-79, N. M. Lizaso col., 3♀ e 2♂; Paraná, Uraí, em *Philodryas olfersii*, 11-IX-79, N. M. Lizaso col., 1♀.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estas duas espécies apresentam aspecto geral bastante semelhante. Os exemplares fêmeas se diferenciam: *Ophioptes brevipilis* sp.n. apresenta gnatossoma com 1 pêlo laterobasal curto e forte, em forma de espinho; *Ophioptes longipilis* sp.n. apresenta este pêlo longo e fino. A placa genitoventral, em *brevipilis* é de aspecto irregular e nela se implantam

dois pares de pêlos posteriores; em *longipilis* é pequena de aspecto regular e sem pêlos.

De modo geral *longipilis* apresenta pêlos e espinhos de maior tamanho que *brevipilis*, detalhe este notório nos espinhos das tíbias.

Ophioptes parkeri Sambom, 1928

É a espécie mais abundante no material coletado e que abrange maior distribuição geográfica e variedade de hospedeiros.

Damos a seguir esta relação de hospedeiros e localidades: Pará, Belém, em *Spilotes pullatus* (Linneaus), 30-III-79, N. M. Lizaso col., 3 ♀ ; Goiás, Itumbiara, em *Leimadophis poccilogyrus* (Wied), 23-X-79, N. M. Lizaso col., 35 ♀ e 28 ♂ ; em *Waglerophis merremii* (Wied), 23-X-79, N. M. Lizaso col., 1 ♀ ; em *Lygophis meridionalis* (Schenkel), 23-X-79, 18 ♀ e 3 ♂ ; Minas Gerais, Uberlândia, em *Waglerophis merremii*, 5-XI-76, 2 ♀ ; em *Leimadophis poecilogyrus*, 18-XI-77, N. M. Lizaso col., 1 ♀ ; Juiz de Fora, em *Leimadophis poecilogyrus*, 4-III-77, N. M. Lizaso col., 10 ♀ ; Lambari, em *Erythrolamprus aesculapii* (Linneaus), 22-IX-78, N. M. Lizaso col., 12 ♀ e 27 ♂ ; Sapucaí, em *Spilotes pullatus* (Linneaus), 22-XII-78, N. M. Lizaso col., 35 ♀ e 19 ♂ ; Três Corações, em *Erythrolamprus aesculapii*, 19-V-81, N. M. Lizaso col., 6 ♀ ; Espírito Santo, Colatina, em *Leptodeira annulata* (Linneaus), 17-II-78, N. M. Lizaso col., 2 ♀ e 2 ♂ ; São Paulo, Presidente Wenceslau, em *Leimadophis poecilogyrus*, 14-IV-76, N. M. Lizaso col., 5 ♀ e 2 ♂ ; Arujá, em *Chironius foveatus* Bailey, 22-XI-76, N. M. Lizaso col., 5 ♀ e 2 ♂ ; Biritiba Mirim, em *Erythrolamprus aesculapii*, 20-II-78, N. M. Lizaso col., 18 ♀ e 9 ♂ ; Araçoiaba da Serra, em *Chironius foveatus*, 27-II-78, N. M. Lizaso col., 2 ♀ ; Rancharia, em *Erythrolamprus aesculapii*, 22-V-78, N. M. Lizaso col., 7 ♀ e 2 ♂ ; Inúbia Paulista, em *Erythrolamprus aesculapii*, 22-IX-78, N. M. Lizaso col., 47 ♀ e 19 ♂ ; Jaú, em *Waglerophis merremii* (Wied), 26-XII-78, N. M. Lizaso col., 1 ♀ ; Morro Agudo, em *Erythrolamprus aesculapii*, 7-XII-81, N. M. Lizaso col., 5 ♀ e 2 ♂ ; São Carlos, em *Waglerophis merremii*, 7-XII-81, N. M. Lizaso col., 1 ♀ ; em *Erythrolamprus aesculapii*, 7-XII-81, N. M. Lizaso col., 1 ♀ ; Rio Grande do Sul, Pelotas, em *Leimadophis poecilogyrus*, 1-XI-76, N. M. Lizaso col., 5 ♀ e 1 ♂ .

ABSTRACT: This paper presents a study of the ectoparasite mites from non poisonous brazilian snakes of the family Ophioptidae. The genus *Ophioptes* Sambom, 1928 was collected in snakes from 9 states of Brazil.

The geografical distribution and hosts of *Ophioptes parkeri* Sambom are given and two new species are described: *Ophioptes* longipilis sp.n. and *Ophioptes brevipilis* sp.n.

KEY-WORDS: *Ophioptes* Sambom, 1928; Acarina, Ophioptidae, *Ophioptes longipilis* sp.n., *Ophioptes brevipilis* sp.n.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALLRED, D.M. A new species of pit mite (Acarina, Ophioptidae) infesting snakes. *Herpetológica*, *14*:107-112, 1958.
2. FAIN, A. Les Ophioptidae acariens parasites des ecailles des serpentes (Trombidiformes). *Bull. Inst. roy. Sci. nat. Belg.*, *40*(15):1-57, 1964.